



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR**

**Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da UFPI – 2ª
Habilitação**

TERESINA – 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI
SEGUNDA LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, na cidade de Teresina-PI, implantado em 2012, como ação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UFPI – 2ª Licenciatura.

Teresina
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
TERESINA-PI**

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Regina Ferraz Mendes

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Dr.. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Diretor

**COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PLANO NACIONAL DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR / UFPI**

Prof^a. Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva

COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - PARFOR / UFPI

Prof^a. Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR / UFPI)

DURAÇÃO DO CURSO:

Duração: 2 anos

REGIME LETIVO:

Presencial nas Férias

VAGAS AUTORIZADAS:

40 vagas anuais

TÍTULO ACADÊMICO:

Licenciatura em Ciência Social (Licenciado em Ciência Social)

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	
MODALIDADES	Horas-Aula
Disciplinas (Formação básica, específica e profissional obrigatória)	1.155
Estágio Curricular	210
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Total de Carga horária do Curso	1.395

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral	11
3.2 Objetivos Específicos	11
4 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	12
5 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	15
5.1 O papel do aluno	15
5.2 O papel do professor	16
6 PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES	17
6. Perfis do graduando	17
6.2 Competências e habilidades	17
6.3 Capacidades pedagógicas	18
6.4 Capacidades teórico-conceituais	18
6.5 Capacidades metodológico-instrumentais	18
7 PRINCÍPIOS CURRICULAR	19
7.1 Prática como componente curricular	19
7.2 Estágio supervisionado	20
7.3 Organização curricular	21
7.4 Estrutura do curso	21
7.5 Eixo de formação pedagógica	21
7.6 Eixo de formação específica	22
7.7 Eixo de formação complementar	23
7.8 Estágio curricular	23
7.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	23
7.10 Integralização do curricular	24
7.11 Duração do curso	24
8 MATRIZ CURRICULAR	25
9 SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR	26
10 FLUXOGRAMA	27
11 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	28
11.1 Eixo de formação pedagógica	28
11.2 Eixo de formação específica	38

11.3 Eixo de formação complementar	49
11.4 Estágio supervisionado	54
11.5 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	55
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	57
12.1 Avaliação do curso	58
12.2 Da aprendizagem	58
13 REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) procurando atender ao Artigo 214 da Constituição Federal, que através do Plano Nacional de Educação estabelece que o desenvolvimento do ensino nacional deve ser articulado nos seus diferentes níveis e integrar a ação do poder público visando:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – melhoria da qualidade do ensino;
- IV – formação para o trabalho;
- V – promoção humanística, científica e tecnológica do País.

A UFPI além de não ter medido esforços para atender ao Art. 214 da Constituição Federal vem, também, empenhando-se para atender as exigências da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro 1996 (Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - LDB) que suscita a importância da formação inicial e continuada da educação básica. Assim, aderiu ao Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) no Art. 2º, inciso I, defende o compromisso da formação de docentes nas diferentes etapas da educação básica, visando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, amparada em consistentes bases científicas e técnicas.

O Decreto nº 6.755 defende, ainda, no inciso II, alíneas “a”, “b” e “c”, do Art. 11, que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) deve ofertar em caráter emergencial “(...) cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam”:

- a) graduados não licenciados;
- b) licenciados em área diversa da atuação docente; e
- c) de nível médio, na modalidade Normal.

Esse Decreto (nº 6.755) instituiu através da Portaria Normativa do MEC nº. 9, de 30 de junho de 2009 o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, que através da CAPES e do Ministério da Educação e em parceria com as Secretaria de Educação dos Estados e do Distrito Federal, em consorcio com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) se propõem a garantir a oferta

emergencial de primeira e segunda licenciatura para professores da educação básica que precisam complementar sua formação.

É com o objetivo de melhorar a qualificação docente que esse conjunto de normas vem instituindo infraestrutura básica para garantir as condições necessárias a melhoria da qualidade do ensino nacional. Um exemplo dos problemas apresentado pela rede de ensino nacional é a situação do magistério no Estado do Piauí, pois segundo os dados do Educasenso de 2007 de um total de 1.977 milhões de professores da educação básica (distribuídos entre escolas públicas e privadas), um terço, ou seja, 636,8 (32,19%) não tinham diploma de curso superior.¹ É por reconhecer que se precisa agir rapidamente sobre essa realidade, visando revertê-la que a UFPI aderiu ao Programa Emergencial de 1ª e 2ª Licenciatura estabelecido pelo MEC/CAPES, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - **PARFOR**.

Nesses termos, a UFPI se alinhou à RESOLUÇÃO nº 1, 11 de fevereiro de 2009, que estabeleceu as diretrizes operacionais para a implantação do **Programa Emergencial de 2ª Licenciatura** para professores em exercício na educação básica, a ser coordenado pelo MEC, CAPES e IPES². Assim, a UFPI passou a ofertar a modalidade de 2ª Licenciatura no âmbito do PARFOR, para atender as demandas impostas pela sociedade brasileira e piauiense, em particular com o intuito de garantir a formação emergencial de formação de professores do ensino básico.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi criado em 2008, constituído pelas áreas de Antropologia, Política e Sociologia (Resolução CEPEX nº 176/08), no Campus Petrônio Portella, a Segunda Licenciatura, no âmbito do PARFOR, em 2012. A matriz curricular do curso do PARFOR obedecerá ao mesmo padrão da Licenciatura Plena em funcionamento na UFPI, ou seja, está constituído das áreas de Antropologia, Política e Sociologia, preservando os mesmos princípios teórico-metodológicos definidos pelo currículo em voga.

¹ INEP, www.educasenso.inep.gov.br. Acesso: 8 jun. 2012.

² MEC, RESOLUÇÃO nº 1.

2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí é constituído pelas áreas de Antropologia, Política e Sociologia que se inter-relacionam como um o fenômeno educativo que estuda os aspectos sociais, ou seja, as interações humanas e seus desdobramentos.

A Licenciatura em Ciências Sociais da UFPI habilita futuros professores com formação de qualidade com o fito de formar e intervir no processo educativo piauiense e nacional através do ensino de disciplinas teóricas e metodológicas.

Nesses termos, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPI será o suporte para o Projeto Pedagógico da 2ª Licenciatura no âmbito do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura - PARFOR/UFPI**. Essa nova modalidade tem o escopo de atender ao cumprimento constitucional de prover a sociedade com ensino de qualidade, para atender as urgentes demandas por qualificação profissional, isso exige das instituições de ensino superior desafios novos, que vão além dos programas de graduação e pós-graduação consolidados.

A 2ª Licenciatura no âmbito do PARFOR/UFPI tem o papel constitucional de prover qualificação de professores da educação básica pública que estão, há pelo menos três anos, atuando em áreas distintas de sua formação universitária ou não têm formação superior. Assim, busca-se fornecer uma constante formação teórico-metodológica aos alunos, com o estudo dos autores clássicos das três áreas principais das ciências sociais (Antropologia, Política e Sociologia). Isso ocorrerá através de disciplinas teóricas e metodológicas voltadas ao estudo dos problemas sociais.

Considera-se que é de fundamental importância capacitar os alunos para o exercício analítico pela via da pesquisa e do exercício da docência. Em função disso, criou-se uma série de disciplinas que, em sequência, objetivam fornecer suportes conceituais, metodológicos e técnicos orientados para a maneira como se elabora uma pesquisa em ciências sociais e um conjunto de disciplinas pedagógicas que possibilitem uma melhor compreensão do processo educativo. Da montagem de um projeto, sua execução e a participação em salda de aula, fica claro o caráter imprescindível destas metas quando se projeta o ofício do professor como uma das vertentes de inserção profissional do futuro licenciado em Ciências Sociais.

Assim, a 2ª Licenciatura em Ciências Sociais – PARFOR/UFPI visa proporcionar ao graduando uma formação integrada nas três áreas de formação. Isso associado a uma sólida formação científica e pedagógica, que habilite o educando a analisar com discernimento a realidade sociopolítica contemporânea e os desafios cotidianos da sala de aula, familiarizado-os com as diferentes tendências teóricas e metodológicas em interface com outras áreas das ciências humanas (economia, história, direito, filosofia etc.).

Essa formação integrada garantirá ao egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – **2ª licenciatura do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura - PARFOR/UFPI** um arcabouço teórico, metodológico e pedagógico capaz de provocar modificações fundamentais no perfil educacional do estado do Piauí. Isso porque essa nova modalidade de ensino terá condições de atender a uma demandas crescente principalmente com a promulgação da Lei nº 11.684, de 2 junho de 2008, que institui a Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos do ensino médio.

Assim, a implantação da Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura no âmbito do PARFOR/UFPI vem atender a uma crescente demanda da sociedade piauiense por profissionais dessa área, principalmente com a qualificação de profissionais do magistério nas escolas da rede pública do Piauí.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

A Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura - PARFOR/UFPI objetiva promover a formação teórico-metodológica de profissionais do magistério capazes de atuarem como professores e administradores em instituições públicas e privadas. Nesses termos, o curso visa estimular habilidades analíticas e metodológicas que possibilitem aos discentes interagir com novas práticas pedagógicas, através de consistente formação teórica e metodológica.

3.2 Objetivos Específicos

- a. Proporcionar conhecimentos teórico e pedagógicos nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia que possibilite independência intelectual dos professores da educação pública estadual e municipal.
- b. Estimular à reflexão sobre a realidade escolar já que os discentes são parte do processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas piauiense, com o intuito de melhoria da Educação Básica no contexto da Escola Pública.
- c. Estimular as potencialidades docentes e analíticas dos professores do ensino básico, para que a ação pedagógica seja desenvolvida com acuidade.
- d. Garantir uma abordagem teórico-metodológica transversal que possibilite uma formação interdependente nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia.
- e. Incentivar a interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias pedagógicas, visando estimular uma a melhoria do ensino nas escolas públicas.

4 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Para responder às normas e diretrizes que regulam a formação do Licenciado em Ciências Sociais no Brasil é preciso formar profissionais capazes de explicar a realidade cultural e política contemporânea, formando professores aptos a pensar e discutir essa realidade, cultivando nos alunos de ensino fundamental e médio independência intelectual, amparado nos ditames científicos transmitidos por professores que prezem pela formação qualificada nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia.

A formação do professor, baseada na aliança teoria e práticas pedagógicas, proverá ao licenciando os conhecimentos mais aprimorados sobre as consequências éticas, técnicas e político-sociais do trabalho docente, favorecendo a construção de conhecimentos e saberes significativos e úteis para si e para os outros (professores e alunos), descaracterizando, assim, a ação docente como uma prática educativa intuitiva, acomodada e cumpridora do previamente estabelecido. Com a 2ª Licenciatura em Ciências Sociais procura-se minimizar ou eliminar os efeitos de dicotomias consolidadas que prejudicam uma interpretação holística da realidade social, tais como: teoria X prática, formação específica X formação pedagógica, ensino X pesquisa, etc.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI será presencial, mas apresenta características particulares que o diferencia do curso de Licenciatura em Ciências Sociais oferecido formalmente pela Universidade Federal do Piauí através do Departamento de Ciências Sociais. Isto se dá porque o Curso oferecido pelo PARFOR/UFPI está ancorado na pedagogia da alternância, ou seja, desenvolve-se a partir de duas dimensões formativas que se complementam mutuamente: o *tempo-escola* e o *tempo-comunidade*.

As atividades *tempo-escola* ocorrerão no meses de janeiro, fevereiro e julho de cada ano, acrescido de mais dois encontros presenciais por disciplinas que ocorrerão nos intervalos de cada *tempo-escola*, perfazendo um total de 72 dias letivos por ano de atividades em sala de aula. As atividades da dimensão *tempo-comunidade* ocorrerão no espaço sócio-profissional do licenciando em Ciências Sociais PARFOR/UFPI. Essa dimensão corresponderá a 128 dias letivos da formação do aluno, que ocorrerá nas unidades de ensino onde o professor exerce suas atividades convencionais. Praçando um total de 200 dias letivos conforme determina a LDB no Art. 13, inciso V.

É importante ressaltar que as atividades a serem exercidas no espaço *tempo-comunidade* objetivam estimular a reflexão balizada de conteúdos programáticos que são transmitidos e discutidos sistematicamente no espaço *tempo-escola*. Como essa dimensão ocorrerá necessariamente no espaço profissional dos discentes, principalmente na sala, a interface entre universidade e comunidade tende a aumentar, diminuindo as fronteiras entre a formação universitária e a formação nas escolas de ensino médio e fundamental. Assim, a alternância apresenta-se como uma extensão privilegiada ao permitir o questionamento de problemas teóricos, metodológicos e práticos, flexibilizando a rigidez do ensino convencional, à medida que põe o discente em constante movimento entre o espaço da universidade, da escola e da comunidade.

A integralização do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2^a Licenciatura PARFOR/UFPI dar-se-á no período de 2 (dois) anos. Os conteúdos programáticos estão organizados na Matriz Curricular do Curso, a serem formalmente cursados pelo regime de Bloco de disciplinas, denominado de Módulos, estando ordenados a partir de atividades teóricas e práticas. Trata-se de um curso regular presencial especial, desenvolvido de forma alternada entre o espaço da universidade e de trabalho do professor/discente, em processo de formação. Isso porque essa modalidade de curso é ofertada a professores da rede de ensino público, em exercício, que ainda não tem a adequada formação acadêmica, mas estão no exercício do magistério (Decreto nº 6.755, no inciso II, alíneas “a”, “b” e “c”, do Art. 11- CAPES).

O Curso é regular presencial, mas especial porque foge ao modelo de ensino consolidado nas universidades brasileiras, a medida que envolvem espaços diferentes, o da universidade e o sócio-profissional do discente. Nesse caso, a proposta pedagógica da 2^a Licenciatura em Ciências Sociais da PAFOR/UFPI tem o compromisso de cambiar conhecimentos entre diferentes atores (alunos, professores, administradores de escolas do ensino fundamental etc.) em base científica, forjando a reflexão balizada nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia. É por isso que se optou pelo uso da Pedagogia da Alternância, pois a mesma permite a movimentação de saber entre diferentes espaços.

Pela Pedagogia da Alternância a administração do currículo não se restringe a gerir um conjunto de disciplinas e conteúdos programáticos, pois alinha essa administração a realidade que circunscreve as escolas de ensino fundamental e médio em suas várias dimensões. Assim, a Licenciatura em Ciências Sociais – 2^a Licenciatura

PARFOR/UFPI tem a preocupação em desenvolver procedimento que superem a rigidez da escola convencional, partindo, então do pressuposto que a melhor maneira de se flexibilizar a rigidez da escola é através de um consórcio entre os interesses docentes, discentes e da comunidade.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI procura, pois, potencializar a interação de saber e práticas pedagógicas ao privilegiar tanto o espaço acadêmico quanto o sócio-profissional do discente. Assim, a Universidade Federal do Piauí procurará proporcionar a atualização teórica, metodológica e pedagógica através do ensino, da pesquisa e da extensão que ocorrerão no espaço *tempo-escola*, privilegiando problemas de natureza epistemológicas, assim como, incentivando práticas interdisciplinares que potencializam a transmissão e a formação de conhecimentos nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia.

5 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem se caracteriza por um conjunto de ações e estratégias continuadas através do qual o educando adquire competências para sua formação profissional. Este se caracteriza por um conjunto de procedimentos que possibilita o estudante interagir com um conjunto de disciplinas e atividades curriculares que dão coesão e unicidade ao ato de ensinar e aprender. Nesses termos, preza por atividades que mediam teoria, práticas pedagógicas e pesquisas, em processos amparados na instrução profissional, supervisão e cooperação, tornando os conteúdos e as atividades docentes mais dinâmicos e adequados a atividade docente.

Assim, a relação entre educando e educador deve ser a resultante de um processo de ensino-aprendizagem amparado na necessidade de formação do aluno e das demandas suscitadas pelas interações humanas em constante mudança. Numa conjuntura como essa o saber deve estar amparado em processos que estimule a participação ativa de professores e aluno no ato de aprender e ensinar.

O ato de ensinar de ir além da transmissão passiva de conteúdos consolidados, mas estimular novas capacidades que possam fomentar novas teorias e conteúdos aplicados a realidade local, nacional e internacional. O *modus operandi* do processo ensino-aprendizagem deve obedecer a constante interação entre professor e aluno. Os licenciados em Ciências Sociais no âmbito do PARFOR/UFPI serão formados a partir valores da ética profissional que os possibilite a se posicionarem através de uma conduta cidadã diante dos problemas profissionais e sociais. Para que isso seja possível é mister que educando e educador sejam vistos como parte dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, só assim os conteúdos programáticos e a atividade docentes estarão integrados numa relação dialética que fazem os atores do processo (professores e alunos) interagirem em constantemente, criando novas práticas e novos saberes.

5.1 O papel do aluno

O currículo da Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI prever que a relação aluno-professor ocorra de forma integrada, já que o processo de ensino-aprendizagem reclama pela inter-relação no ato educativo. Assim, o aluno não deve se apresentar como um sujeito passivo, mas como um agente integrante e atuante de todas as atividades do curso.

Dessa forma, o aluno não se imita a aprender, pois como parte do processo de ensino-aprendizagem é atuante direto da construção do saber, participando ativamente do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Assim, deve ser estimulado a ter curiosidade e está constantemente incitado para a descoberta científica e pedagógica. Por essa lógica, devem desenvolver a capacidade de trabalhar tanto individualmente quanto em grupo. Tal postura é de suma importância para que o aluno seja um sujeito ativo do processo, melhorando a dinâmica do curso e a sua capacidade individual.

Portanto, o aluno deve ter a percepção do seu papel no processo de ensino-aprendizagem, agindo de forma comprometida em todas as fazer da formação acadêmica e profissional.

5.2 O papel do professor

O desenvolvimento das atividades do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI será orientada de forma a aproximar aluno e professor, por entende-se que esses dois agentes do processo de ensino-aprendizagem são parte de um mesmo processo. Assim, o professor é uma peça importante já que atua como um facilitador, ou seja, assume a responsabilidade pelo gerenciamento das atividades acadêmicas ao longo do curso.

Essa concepção defende-se que a ação do professor não deve restringir-se a transmissão de conteúdos acadêmicos consolidados na academia, mas estimular a produção de novos conhecimentos a través da pesquisa e da prática pedagógica, *id est.*, o ato de ensinar não deve ser burocrático, mas dinâmico, porquanto, ensino, pesquisa e extensão devem incluir os discentes em todas as suas fases.

O currículo do curso preza por uma relação dialógica entre professor e aluno. É por isso que nessa acepção o mesmo é visto como um facilitador e mediador do processo de ensino aprendizagem.

6 PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

6.1 Perfis do Graduando

O Licenciado em Ciências Sociais – 2ª licenciatura - PARFOR/UFPI atuará como professor, pesquisador, planejador ou assessor em instituições de ensino e órgãos da administração escolar.

Esse profissional deverá desenvolver habilidades que possibilitem atuar na sociedade como professor, com capacidade de articulação permanente entre as várias fases do processo de ensino-aprendizagem, mediante a formação científica orientada para a análise políticas e sociais. Assim, os licenciados serão habilitados para atuar no magistério, na pesquisa e na elaboração de projetos na área de educação.

Segundo PARECER nº.: CNE/CES 492/2001 o perfil dos formandos em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) deve obedecer ao seguinte delineamento: formar professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior; pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica; profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

A profissão de Cientista Social abrange as categorias de Sociólogo, Antropólogo e Cientista Político. No entanto, somente o ensino de Sociologia tornou-se obrigatória no ensino médio (Lei nº 11.684/08), sendo que os licenciados têm o seu registro na Delegacia Estadual do Ministério da Educação.

6.2 Competências e habilidades

Dentre as competências esperadas do Licenciado em Ciências Sociais, estão as seguintes: Autonomia intelectual; Capacidade analítica; Competência na articulação entre teoria, pesquisa e docência; Compromisso social etc. (Parecer CNE/CES 492/2001).

Esses princípios tem a função de desenvolver habilidades analíticas e pedagógicas nos licenciados em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura – PARFOR/UFPI. Assim, visa estimular a reflexão analítica, compatível com os desafios impostos pelas demandas do ensino fundamental. Tais princípios gerais orientam as competências e habilidades do curso, quais sejam, capacidades teórico-metodológico-instrumental.

6.3 Capacidades pedagógicas

Essas capacidades visa estimular competências teóricas e metodológicas que influenciam no processo pedagógico, com capacidade de interferir no desenvolvimento escolar dos educandos do ensino fundamental. Tais capacidades vão possibilitar uma maior compreensão da dinâmica da realidade educacional, principalmente porque elas vão está amparadas em teorias metodologias das áreas de Antropologia, Política e Sociologia. Assim, busca-se articular teorias sociais e pedagógicas capazes de garantir uma unidade teoria e trabalho pedagógico, que vão orientar os conteúdos curriculares das escolas públicas.

6.4 Capacidades teórico-conceituais

Esse tipo de capacidades tem a função de proporcionar competências analíticas e interpretativas. Assim, o Licenciado em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura – PARFOR/UFPI deverá incorporar conteúdos de cunho teórico, a fim de desenvolver capacidades cognitivas capazes de interferir no processo de aquisição de conhecimento por parte do educando. Isso será fundamental no processo de desenvolvimento intelectual e autonomia profissional dos egressos do curso. De posse das capacidades teórico-conceituais, o licenciado formado pela 2ª Licenciatura em Ciências Sociais PARFOR/UFPI poderá desenvolver suas atividades com independência intelectual.

6.5 Capacidades metodológico-instrumentais

Tais capacidades visam garantir competências que possibilite ao educando instrumentos para a investigação científica e pedagógica, ou seja, refere-se a aptidões operativas que precisam ser desenvolvidas para o bom desempenho da profissão. Elas estão associadas à elaboração de projetos científico e pedagógico que instrumentalizem a atividade do pedagogo, pois possibilitam a elaboração de instrumentos e teorias que podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

7 PRINCÍPIOS CURRICULAR

O currículo da Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI centra-se na busca de uma visão analítica da realidade social, cultural e política, seguindo os seguintes princípios:

Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso — a multidisciplinaridade e as três áreas principais, a saber, Antropologia, Sociologia e Ciência Política — e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa, a prática social e docência;

Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística;

- Partir da ideia de que o curso é um roteiro que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular;

- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre as disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação e os projetos de extensão e de pós-graduação;

- Incentivar avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

- possibilitar aos alunos a atuação na rede escolar de ensino como professores.

7.1 Prática como componente curricular

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI está organizado numa estrutura orgânica que incita desde o primeiro módulo a articulação de conteúdos práticos e teóricos. Isso será desenvolvido através de procedimentos pedagógicos e metodológicos que incentive a reflexão do discente para a *práxis*. A prática como componente pedagógico do Curso está orientada pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação a qual defende que a mesma deve ser inserida tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nas de conteúdo específico (Resolução 02/2002-CNE).

Com essas diretrizes postas em práticas poder-se-á dinamizar o exercício da prática pedagógica tanto na universidade quanto no ensino básico, já que os alunos dessa Licenciatura são professores da rede pública estadual e municipal. Como definido no item 4 desse Projeto Pedagógico a opção teórico-metodológica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura ancora-se na pedagogia da alternância, que privilegia o espaço *tempo-escola* e o espaço *tempo-comunidade*. Por

essa lógica, os conhecimentos teóricos e práticos ajudarão na reflexão da ação do licenciando em Ciências Sociais, já que possibilita a interpretação dos problemas concretos orientados por disciplinas teóricas e práticas.

Dessa forma, de uma carga horária de 510 hora/aulas de disciplinas teórico-prático 20 (vinte) são teóricos e 13 (treze) serão práticos. É importante ressaltar que nesse conjunto de disciplinas estão Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC).

Disciplinas com Carga Horária de Prática Como Componente Curricular (PCC)

Ordem	Disciplina	Carga Horário(h/a)
1	Introdução ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Ciências	15
2	Sociais	15
3	Leitura e Produção de Textos	15
4	Fundamentos Psicológicos da Educação	15
5	Fundamentos Históricos e Legais da Educação	15
6	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	15
7	Didática	15
8	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	15
9	Avaliação da Aprendizagem	15
10	Trabalho de Conclusão do Curso I	15
11	LIBRAS	15
12	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	15
13	Ética em Educação	15
14	Trabalho de Conclusão do Curso II	30
Total		210

7.2 Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado se caracteriza como uma disciplina fundamental no processo de formação do professor, pois possibilita o treinamento dos estudantes para o exercício da profissão. É quando se confrontam as habilidades aprendidas na universidade com o exercício prático, integrando, assim, conteúdos programáticos e método que dão coerência ao currículo. Nesses termos, essa disciplina apresenta-se como uma ferramenta estruturante da prática, pois tem a função de integrar a formação acadêmica a profissional, possibilitando que a prática profissional ocorra ainda durante o processo de aprendizagem na licenciatura.

O Estágio Supervisionado tem a função de integrar a universidade a escola e a comunidade. É nesse momento que o estudante de licenciatura passa se envolver com as nuances que abrange o processo de ensino-aprendizagem, atuando como ator central desse processo. Como os alunos da Licenciatura em Ciências Sociais - 2ª Licenciatura

PARFOR/UFPI já exercem a atividade docente na rede de ensino pública, a disciplina Estágio torna-se um fórum privilegiado para a reflexão e redimensionamento da prática pedagógica dos estudantes.

Assim, o Estágio Supervisionado I e II são disciplinas obrigatórias do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI que alia teoria e prática pedagógica, unindo academia e a comunidade. Ao proporcionar maior entrosamento da universidade com a comunidade circunscrita, essa disciplina possibilita que a UFPI torn-se um espaço aberto a estudos, pesquisas e discussões de diferentes matizes. Esse contato pode forjar a produção de novos conhecimentos e avaliação dos que já estão consolidados na academia.

Essa é uma disciplina obrigatória que busca reorientar a prática pedagógica num constante movimento de ação-reflexão-ação.

7.3 Organização curricular

A Resolução CNE/CES nº 17/2002 e o Parecer CNE/CES nº 492/2001 definem as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), estabelecendo que a organização curricular evite a especialização precoce dos estudantes, seja no Bacharelado ou na Licenciatura.

Por isso, o currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI preza tanto pela formação específica quanto complementar, dando uma ampla formação intelectual e metodológica. Propõe-se por essa concepção o desenvolvimento de atividades acadêmicas que estimule a interação de um conjunto de disciplinas e práticas pedagógicas relevantes para a formação do estudante de licenciatura em Ciências Sociais.

7.4 Estrutura do curso

A estrutura organizacional do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI está disposta em três eixos de formação: 1) Formação Pedagógica; 2) Formação Específica; e 3) Formação Complementar.

7.5 Eixo de formação pedagógica

O eixo de Formação Pedagógica é composto por um conjunto de disciplinas pedagógicas fundamentais para formação de professores (Tabela 1), sendo que são

obrigatórias para todos os cursos de formação de professores da UFPI. Como se percebe são a base estruturante dos cursos de Licenciaturas.

Eixo de Formação Pedagógica

Ordem	Nome das disciplinas	Carga Horária (h/a)
01	Fundamentos Históricos e Legais da Educação	45
02	Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	60
03	Fundamentos Psicológicos da Educação	45
04	Didática	45
05	Leitura e Produção de Texto	30
06	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45
07	Avaliação da Aprendizagem	30
08	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	45
09	Ética em Educação	30
TOTAL PARCIAL		375

7.6 Eixo de formação específica

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 17/2002 e o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o eixo de Formação Específica deve ser entendido como a base do saber específico do cientista social. Tal eixo deve ser composto de um conjunto de disciplinas das áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia (Parecer CNE/CES nº 492/2001).

Assim, as disciplinas do Eixo de Formação Específica estão relacionadas a formação básica do cientista social e fundamentais para a formação do licenciado nessa área do conhecimento (Tabela 2).

Eixo de Formação Específica

Ordem	Nome das disciplinas	Carga Horária (h/a)
01	Seminário de Introdução ao Curso	15
02	Iniciação à Política	45
03	Iniciação à Sociologia	45
04	Iniciação à Antropologia	45
05	Teoria Política I	45
06	Teoria Política II	45
07	Teoria Política III	45
08	Teoria Sociológica I	45
09	Teoria Sociológica II	45
10	Teoria Sociológica III	45
11	Teoria Antropológica I	45
12	Teoria Antropológica II	45
13	Teoria Antropológica III	45
TOTAL PARCIAL		555

7.7 Eixo de formação Complementar

Pela Resolução CNE/CES nº 17/2002 e o Parecer CNE/CES 492/2001, o eixo de Formação Complementar compreende:

... atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindas de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso (Parecer CNE/CES nº 492/2001).

Eixo de Formação Complementar		
Ordem	Nome das disciplinas	Carga Horária (h/a)
01	Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	45
02	Formação Histórica do Brasil	30
03	Economia Política	45
04	Libras	45
05	Introdução ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Ciências Sociais	30
TOTAL PARCIAL		195

7.8 Estágio curricular

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI exige que sejam cursadas duas disciplinas de Estágio: Estágio Supervisionado I e II, perfazendo 210 horas/aula. Estágio Supervisionado I deve ser cursado no 3º (terceiro) semestre e Estágio II no 4º (quarto) semestre, sob a orientação de um professor da UFPI, visando estabelecer a relação entre teoria e prática pedagógica.

Estágio Supervisionado		
Ordem	Nome das disciplinas	Carga Horária (h/a)
01	Estágio Supervisionado I	90
02	Estágio Supervisionado II	120
TOTAL PARCIAL		210

7.9 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para o aluno integralizar a grade curricular do curso é obrigatório cursar 2 (duas) disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, quais sejam: TCC I e II, cada uma com carga horária de 30 horas/aula, perfazendo um total de 60 horas/aulas. Essas disciplinas devem ser realizadas no 3º (terceiro) e 4º (quarto) semestre sob a orientação

de um professor da UFPI. Essas disciplinas visam aprofundar o conteúdo apreendido ao longo do curso.

O TCC I e II deve ser orientado pelas normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A apresentação do Trabalho deve ocorrer publicamente e ser avaliado por uma banca formada por três professores: 1) o orientador; 2) um professor ligado a Licenciatura de Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI; e 3) um professor externo, isto é, ligado a um dos Departamentos ou Chefia de Curso da UFPI ou externo a UFPI.

Trabalho de Conclusão

Ordem	Nome das disciplinas	Carga Horária (h/a)
01	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso I	30
02	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso II	30
TOTAL PARCIAL		60

7.7 Integralização curricular

O Curso de Licenciatura de Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI dispõe de uma carga horária de 1.395 horas/aulas, e será desenvolvido em quatro semestres letivos, ou seja, a sua integralização ocorrerá em 2 (dois) anos, conforme tabela a baixo.

Resumo da Carga Horária de Integralização do Curso		
Ordem	Atividades	Carga Horária (h/a)
01	Eixo de Formação Pedagógica	375
02	Eixo de Formação Específica	555
03	Eixo de Formação Complementar	195
04	Estágio Supervisionado	210
05	Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia (TCC)	60
TOTAL		1.395

7.11 Duração do curso

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI é presencial, tem a duração de 2 (dois) anos e funcionará nos períodos de férias.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura funciona nos períodos de férias, manhã e tarde, com retornos aos sábados durante o período letivo convencional. Serão oferecidas, no processo seletivo de acesso as vagas do PARFOR/UFPI 40 vagas.

8 MATRIZ CURRICULAR

1° SEMESTRE		
DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
Seminário de Introdução ao Curso	15h	1.0.0
Introdução ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Ciências Sociais	30h*	1.1.0
Leitura e Produção de Textos	30h*	1.1.0
Fundamentos Históricos e Legais da Educação	45h*	2.1.0
Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	60h*	3.1.0
Fundamentos Psicológicos da Educação	45h*	2.1.0
Iniciação à Política	45h	3.0.0
Iniciação à Sociologia	45h	3.0.0
Iniciação à Antropologia	45h	3.0.0
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	360h	19.5.0
* Prática como componente curricular: 210 h		

2° SEMESTRE		
DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
Didática	45h*	2.1.0
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45h*	2.1.0
Avaliação da Aprendizagem	30h*	1.1.0
Teoria Política I	45h	3.0.0
Teoria Sociológica I	45h	3.0.0
Teoria Antropológica I	45h	3.0.0
Economia Política	45h	3.0.0
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	300h	17.3.0
Prática como componente curricular: 120 h		

3° SEMESTRE		
DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
Teoria Política II	45h	3.0.0
Teoria Sociológica II	45h	3.0.0
Teoria Antropológica II	45h	3.0.0
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	45h*	2.1.0
Formação Histórica do Mundo Contemporâneo	45h	3.0.0
LIBRAS	45h*	2.1.0
Trabalho de Conclusão do Curso I	30h*	1.1.0
Estágio Supervisionado I	90h	0.0.6
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	390h	17.3.6
Prática como componente curricular: 120 h		

4° SEMESTRE		
DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS
Formação Histórica do Brasil	30h	2.0.0
Ética em Educação	30h*	1.1.0
Teoria Política III	45h	3.0.0
Teoria Sociológica III	45h	3.0.0
Teoria Antropológica III	45h	3.0.0
Trabalho de Conclusão do Curso II	30h*	1.1.0
Estágio Supervisionado II	120h	0.0.8
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	345h	13.2.8
Prática como componente curricular: 60 h		

TOTAL DA CARGA HORÁRIA E DE CRÉDITOS	1.395h	66.13.14
---	---------------	-----------------

9 SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

MODALIDADES	Horas-Aula
Disciplinas	1.125h
Estágio Curricular	210h
Trabalho de Conclusão de Curso	60h
Total de Carga Horária do Curso	1.395h

**FLUXOGRAMA – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS 2^a
LICENCIATURA**

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período
SEM. INT. AO CURSO 15h 1.0.0	TEORIA POLÍTICA I 45h 3.0.0	TEORIA POLÍTICA II 45h 3.0.0	TEORIA POLÍTICA III 45h 3.0.0
INT. AO TRAB. CIENTIFICO E A PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS 30h 1.1.0	TEORIA SOCIOLOGICA I 45h 3.0.0	TEORIA SOCIOLOGICA II 45h 3.0.0	TEORIA SOCIOLOGICA III 45h 3.0.0
LEIT. E PROD. DE TEXTOS 30h 1.1.0	TEORIA ANTROPOLÓ- GICA I 45h 3.0.0	TEORIA ANTROPOLÓGICA II 45h 3.0.0	TEORIA ANTROPOLÓGICA III 45h 3.0.0
FUND. HIST. E LEGAIS DA EDUCAÇÃO 45h 2.1.0	DIDÁTICA 45h 2.1.0	METODOLOGIA DO ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS 45h 2.1.0	FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL 45h 3.0.0
FUND. SÓCIO FILOS. DA EDUCAÇÃO 60h 3.1.0	GEST. E ORG. DO TRABALHO EDUCATIVO 45h 2.1.0	FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO CONTEMPO- RÂNEO 30h 2.0.0	ÉTICA EM EDUCAÇÃO 30h 1.1.0
FUND. PSIC. DA EDUCAÇÃO 45h 2.1.0	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 30h 1.1.0	LIBRAS 45h 1.1.0	TCC II 30h 1.1.0
INICIAÇÃO À POLÍTICA 45h 3.0.0	ECONOMIA POLÍTICA 45h 3.0.0	TCC I 30h 1.1.0	ESTÁGIO SUPERVISI- ONADO II 120h 0.0.8
INICIAÇÃO À SOCIOLOGIA 45h 3.0.0		ESTÁGIO SUPERVISIONA DO I 90h 0.0.6	
INICIAÇÃO A ANTROPOLOGIA 45h 3.0.0			

11. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

11.1 Eixo de formação pedagógica

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
C/H 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA História da educação brasileira e piauiense (colônia, império e república): contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, F. de. <i>A transmissão da cultura, parte 3</i> , 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978. BRASIL. Constituição. <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i> : promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira) BREZENZISKI, I. <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. HILSDORF, M.L.S. <i>História da educação brasileira: leituras</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. RIBEIRO, M.L.S. <i>História da educação brasileira: a organização escolar</i> . São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992. SAVIANI, D. <i>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</i> . Campinas: Autores Associados, 2007. VEIGA, C. G. <i>História da Educação</i> . São Paulo: Ática, 2007. SOUZA, R.F. <i>História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX</i> (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. FERRO, M. do A. B. <i>Educação e Sociedade no Piauí Republicano</i> . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs). <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i> . São Paulo: Xamã, 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M.L. de A. *A história da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a república*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

DI GIORGI, C. *Escola Nova*. São Paulo: Ática, 1992.

QUEIROZ, T. *Educação no Piauí*. Imperatriz: Ética, 2008.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. Educação especial. In: OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO: Departamento de Fundamentos da Educação

CRÉDITOS

3.1.0

EMENTA:

O campo da Sociologia da Educação. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Filosofia e Filosofia da Educação. Concepções de Educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BAUDELLOT, C. A sociologia da educação: para que? In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 29 – 42, 1991

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.). *Filosofia e método*. São Paulo.: Loyola, 2002.

BULCÃO, E.B.M. *Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

CUNHA, L. A. *A educação na sociologia: um objeto rejeitado?* In: *Cadernos CEDES*, n. 27, p. 9-22, 1992.

CUNHA, L. A. *Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações*. In: *Tempo Social*. São Paulo, n. 1-2, p. 169 – 182, 1994.

CUNHA, M. V. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 1994.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, É. *Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 120 – 142, 1991

ENGUITA, M. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTEVES, A. J.; STOER, S.R. *A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento*. Lisboa, Afrontamento, 1992.

FAYE, J. P. *O que é a filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEGEL, G. W. F. *Discursos sobre educação*. Lisboa: Colibri, 1994.

IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

PETITAT, A. *Produção da escola; produção da sociedade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
C/H 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMIRALIAN, M.L.T. <i>Psicologia do excepcional</i> . São Paulo: EP, 1996.		
ARÍES, P. <i>História Social da Criança e da Família</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1996.		
BOCK, A. M. B. et al. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</i> . 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.		
_____. <i>Psicologia sócio-histórica</i> . São Paulo-SP: Cortez, 2001.		
BRAGHIROLI, E. M. et al. <i>Psicologia Geral</i> . 20ª ed. Petrópolis-RJ: Voz, 2001		
CASTORINA, J. A. et al. <i>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate</i> . São Paulo: Ática, 1996.		
COLL, C. et al. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia e educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
_____. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia e evolutiva</i> . Vol. I. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
_____. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> . Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. <i>Psicologia Educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista</i> . 3ª ed. Belo Horizonte-MG: LÊ, 1993.		
DAVIDOFF, L.L. <i>Introdução à Psicologia</i> . Trad. Lenke Perez. São Paulo-SP: Makron Books, 2001.		
FERREIRA, M. e SANTOS, M. R. dos. <i>Aprender e ensinar, ensinar e aprender</i> . Porto: Afrontamento, 1996.		
FONTANA, R; CRUZ, N. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997.		
GOMES, M. de F. C. <i>Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequências em sala de aula</i> . In: <i>Presença Pedagógica</i> . V. 8. nº 45. p. 37-49.		
GOULART, I. B. <i>Psicologia da Educação – fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i> . Petrópolis-RJ. Vozes, 1989.		
_____. <i>Fundamentos psicológicos da educação</i> . Belo Horizonte: LÊ, 1982.		
JOSÉ, E. de A.; COÊLHO, M.T. <i>Problemas de aprendizagem</i> . São Paulo: Ática, 1996.		
MOOL, L. <i>Vygotsky e a educação</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
MOREIRA, M. A. <i>Teorias de Aprendizagem</i> . São Paulo-SP: EPU, 1999.		
_____. <i>Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos</i> . São Paulo-SP: Moraes, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

NYE, R. D. *Três psicologias – Idéias de Freud, Skinner e Rogers*. Taylor. São Paulo: Pioneira, 2002.

NUNES, T. BARBOSA, L. e BRYANT, P. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2001.

EY, F. G. *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson, 2003.

SALVADOR, C. C. (org.). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA		
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
<p>Concepções de Didática e seus determinantes. O objetivo de estudo da Didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANASTASIOU, L. das G.C. <i>Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação de profissionais da educação</i>. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs.). <i>Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente</i>. Curitiba: Champagnat, 2004.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. De; OLIVEIRA, M.R.N.S.(orgs.). <i>Alternativas do ensino da didática</i>. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>CONTRERAS, J. <i>A autonomia do professor</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>CUNHA, M. I. da. <i>A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores</i>. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) <i>Currículo: debates contemporâneos</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOREIRA, A.F.; SILVA, T. T. <i>Currículo, Cultura e Sociedade</i>. São Paulo Cortez, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FEKDMAN, D. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, M.R.N.S. <i>A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos</i>. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. A.(coord.). <i>Repensando a didática</i>. Capinas: Papirus, 1991.</p>		

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
C/H 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA:		
Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição. Narração. Dissertação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CEREJA, W. COCHAR, Thereza, CLETO, Ciley. *Interpretação de textos: construído competências e habilidades de leitura*. São Paulo: Atual, 2009.
- CHALHUB, S. *Funções da linguagem*. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).
- EMEDIATO, W. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2009.
- GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, S.; IVAMOTO, R. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009 (Ática Universidade).
- INFANTE, U. *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação*. São Paulo: Scipione, 1991.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, [s/d].
- PERISSÉ, G. *Elogio da leitura*. Barueri, SP: Manole, 2005.
- PIGNATARI, N. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.
- SANT'ANNA, A. R. de. *Paródia, paráfrase & cia*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1988 (Série Princípios).
- SILVA, E. T. da. *Criticidade e leitura: ensaios*. 2 ed. São Paulo: Global, 2009.
- SMOLKA, A. L. B. et. al. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. São Paulo: Global, 2010 (Coleção Leitura e Formação)
- VIANA, A. C. et. all. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.
- ZILBERMAN, R. & RÖSING, T. M. K. (Orgas.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009 (Coleção Leitura e Formação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, H. A. de. *Curso de redação: técnicas de redação, análise estilístico-interpretativa, literatura brasileira*. São Paulo: Moderna, 1988.
- FALSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FARACO, C. A.; MANDARIK, D. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S.. *Português instrumental*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

DISCIPLINA: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BASTOS, J. B. (Org). <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>FERRETI, C. J.; SILVA JUNIOR, J. dos R.; OLIVEIRA, M. R. N. S. <i>Trabalho, formação e currículo: Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBANEO, J. C. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001,</p> <p>OLIVEIRA, C. R. de. <i>História do trabalho</i>. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, P. R. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. SÃO PAULO: CORTEZ. Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p> <p>VEIGA, I. V. P. (Org). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. São Paulo: Cmpinas, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, N. (Org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NÓVOA, A. (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. da (Org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MURAMOTO, H. M. S. <i>Supervisão da Escola: para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública</i>. São Paulo, IGLU, 1991.</p> <p>SOUZA, R. F. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, C. R. de. <i>História do trabalho</i>. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, P. R. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p>		

DISCIPLINA: AValiação DA APRENDIZAGEM		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas</p>		

avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN, J. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: 1991.

_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção pré-escolar à Universidade. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 1993.

LUCKESI, C. *Avaliação educacional: pressupostos conceituais*. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.

_____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEPRESBITERIS, L. *O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.

LIMA, A. de O. *Avaliação escolar: julgamento x construção*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (Coords.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. Campinas, São Paulo: Papirus.

POPHAM, W. J. *Avaliação educacional*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. *Avaliando a avaliação*. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.

SOUSA, C. P. de. (Org.) *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA O ensino de Ciências Sociais: objetivos/aspetos legais. O ensino de Ciências Sociais: referenciais teóricos e metodológicos. Organização do processo ensino-aprendizagem-planejamento de ensino. Habilidades técnicas de ensino. Planejamento, execução e avaliação de ação didática — aulas de demonstração.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDAU, V. M. (Org.). <i>A Didática em Questão</i> . Petrópolis; Vozes, 1994.		
FREIRE, P. <i>Professora sim, Tia Não: Cartas para quem ousa ensinar</i> . São Paulo: Olho D'água, 1994.		
GADOTTI, M. <i>Pensamento Pedagógico Brasileiro</i> . São Paulo: Ática, 1991.		
GIL, A. C.. <i>Metodologia do Ensino Superior</i> . São Paulo: Atlas, 1997.		
GOMES, C. A. <i>A Educação em Perspectiva Sociológica</i> . São Paulo: EPU, 1989.		
KRUPPA, S. M. P. <i>Sociologia da Educação</i> . São Paulo: Ática, 1994.		

LIBANEO, J. C. *Didática*. São Paulo; Cortez, 1984.

MEKSENAS, P. *Sociologia*. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999..

NILDECOFF, M. T. *Escola e a Compreensão da Realidade* (Ensaio sobre a metodologia das Ciências Sociais). São Paulo: Brasiliense, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, S. G. *O Ensino na Formação dos ProPssores: Unidade, Teoria e Prática?* São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, P. A. (Org.) *Técnicas de Ensino: Por que Não?* Campinas; Papireus, 1991.

ZÓBOLI, G. *Prática de Ensino*. São Paulo; Editora Àtica, 1990.

DISCIPLINA: ÉTICA EM EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO: Geografia e História

C/H 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
------------	-------------------	--------------------

EMENTA:

Estudo reflexivo de problemas relativos à questão ambiental, aos valores humanos e a responsabilidade ético-social do homem perante a natureza. Ética e gênero racial. Ética e diversidade sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, M. GARCIA, M. C. (Coord.) *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília: UNESCO, INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. SEPPPIR. INEP. *Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasileira, Brasília, 2004.

DINIZ, D. GUILHEMN, D. *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GALLO, S. *Ética e cidadania: caminho da filosofia*. Campinas, Papirus, 1999.

MURARO. R. *História do meio ambiente*. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.

TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Europa-América, 1973.

VASQUEZ, A. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

11.2 Eixo de formação específica

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 15h	CRÉDITOS 1.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Apresentação das áreas do curso (Ciência Política, Sociologia, Antropologia) e da Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI, das disciplinas, dos professores: indicação das possibilidades de inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão; apontamento sobre as características de absorção do mercado de trabalho. Explicação acerca da filosofia, dos objetivos e metodologias do Curso, com vistas a traçar o perfil almejado para os egressos. Descrição do fluxograma. Exposição das disciplinas que compõem a matriz curricular e suas respectivas ementas. Explicação dos critérios de avaliação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOULDING, K. <i>O Impacto das Ciências Sociais</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. COMISSÃO GULBERKIAN. <i>Para abrir as Ciências Sociais</i>. Lisboa: Europa-América, 1996. UFPI. <i>Estatuto da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999. UFPI. <i>Regimento Geral da Universidade Federal do Piauí - UFPI</i>. Teresina: Edufpi, 1999. UFPI. <i>Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI</i>. Campus Ministro Petrônio Portela – Teresina – PI. MORAES, A. C. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. <i>Tempo Social</i>, vol.15, nº.1, pp. 5-20, 2003 RUA, M. das G.; CARVALHO, M. I. V. de. <i>O Estudo da política: tópicos selecionados</i>. Brasília: Paralelo 15, 1998. VAMIREH, C.. <i>Formação das Ciências Sociais no Brasil</i>. Brasília: Paralelo 15, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS. B.. <i>A globalização e as Ciências Sociais</i>, São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À POLÍTICA	
DEPARTAMENTO: Chefia de Curso de Ciência Política	
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0
<p>EMENTA: Antecedentes da Ciência Política. Objeto da Ciência Política. Filosofia e Teoria Política. Questões</p>	

Metodológicas da Ciência Política. Estado e Instituições Políticas. Conceitos básicos: Estado, sociedade civil, soberania, democracia, cidadania, partidos e representação política e participação política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N (Org.). *Dicionário de Política*. v. 1 e 2. Brasília: UnB, 1992.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*. Rio de Janeiro. Campus, 1999.

DUVEGER, M. *Ciência Política: teoria e método*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, A. T. *Os fenômenos políticos: sociologia do poder*. Porto: Afrontamento, 1988.

MOREIRA, A. *Ciência Política*. Coimbra: Almedina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, N. e BOVERO, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOÉTIE. E. de la. *Discurso da servidão voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DAHL, R. *Análise política moderna*. Brasília: UnB, 1988

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À SOCIOLOGIA		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Antecedente da Sociologia. O objeto da Sociologia como ciência. A identidade da ciência sociológica através de seus conceitos básicos, como sociedade, grupos social, categoria social, classe social, mobilidade social, estratificação social, mudança social, movimentos sociais, ação social e interação, função e integração, conflito, individualismo. Campos e divisões acadêmicas da Sociologia. Métodos e técnicas. Principais temáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERGER, P. <i>A construção social da realidade</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
CHINOY, E. <i>Sociedade: uma introdução à sociologia</i> . São Paulo: Cultrix, 2000.		
COSTA, C. <i>Sociologia: introdução à Ciência da Sociedade</i> . São Paulo: Moderna, 2000.		
FORACCHI. M. M. <i>Sociologia e sociedade</i> . Rio de Janeiro, LTC, 1999		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARON, R. <i>As etapas do Pensamento sociológico</i> . São Paulo: Martins Fontes/UNG, 1982.		

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre/Belo Horizonte: Editora Artes Médicas Sul. Ed. UFMG, 1999.

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ANTROPOLOGIA		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Antecedentes da Antropologia. Objeto da Antropologia como ciência. A identidade da ciência antropológica através de conceitos como cultura, raça, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural etc. Campos e divisões acadêmicas da Antropologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DaMATTA, R. O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues". In: NUNES, E. (Org.). <i>A Aventura sociológica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. _____. <i>Relativizando</i> . Petrópolis: Vozes, 1981. GEERTZ, C. <i>O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. LABURTHE-TOLRA, P., WARNIER, J.-P. <i>Etnologia-Antropologia</i> . Petrópolis: Vozes, 1997. LAPLANTINE, F. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. LARAIA, R. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. LARAIA, R. de B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. LÉVI-STRAUSS, C. O Campo da Antropologia. In: <i>Antropologia estrutural dois</i> . Rio: Tempo Brasileiro, 1976; _____. Raça e História. In: <i>Antropologia estrutural dois</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KEESING, F. <i>Antropologia Cultural</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. YEHUDI, A. C. (Ed.). <i>Man in adaptation: the cultural presente</i> . Chicago: Aldine Publisher Co., 1968. OAKLEY, K. P. <i>A destreza como propriedade humana</i> . (Mimeo). SANDERS, W.; MARINO, J. <i>Pré-história do novo mundo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1972.		

DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Chefe de Curso de Ciência Política		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Formação do Estado moderno e Teoria Política. Nicolau Maquiavel e a formação do Estado Nacional. Jean Bodin e a soberania no Estado moderno. Thomas Hobbes: contrato e soberania. John Locke: contrato e liberdade. Jean-Jacques Rousseau: contrato, liberdade e vontade geral. Montesquieu e a teoria da separação dos poderes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOBBIO, N. e BOVERO, M. <i>Sociedade e Estado na filosofia política moderna</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986. BODIN, J. <i>Los sies libros de la república</i>. Madrid: Tecnos, 1997. HOBBS, T. <i>Leviatã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. LOCKE, J. <i>Dois tratados sobre o governo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MAQUIAVEL, N. <i>O Príncipe</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MONTESQUIEU, <i>O espírito das leis</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005 ROUSSEAU, J. J. <i>O contrato social</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. (Orgs.). <i>Clássicos do pensamento político</i>. São Paulo: EDUSP, 1998. QUIRINO, C. G.; SADEK, M. T. <i>O pensamento político clássico</i>. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.</p>		

DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Chefia do Curso de Ciência Política		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estado e representação. Liberdade e utilidade na Teoria Política do século XIX. As instituições políticas liberais e seu funcionamento. Autores: Benjamin Constant, Edmund Burke, Alexis Tocqueville, Jeremy Bentham, John Stuart Mill e Karl Marx.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BURKE, E. *Reflexões sobre a Revolução Francesa*. Brasília, UnB, 1982.

CONSTANT, B. *Princípios de política*. Rio de Janeiro: TopBooks, 2005.

MARX, K. *O Dezoito de Brumário*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TOCQUEVILLE, A. *A Democracia na América*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

TOCQUEVILLE, A. *O antigo regime e a revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

STUART MILL, J. *A liberdade/utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

STUART MILL, J. *O governo representativo*. São Paulo: Ibrasa, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUIRINO, C. G.; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. (Orgs.). *Clássicos do pensamento político*. São Paulo: EDUSP, 1998.

QUIRINO, C. G.; SADEK, M. T. *O pensamento político clássico*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Chefia do Curso de Ciência Política		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA:

Pensamento político contemporâneo: teoria das elites, marxismo e neomarxismo, pluralismo, institucionalismo e neoinstitucionalismo, e neocontratualismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAHL, R. *Poliarquia*. São Paulo: Edusp, 1997.

DAHL, R. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999.

MILIBAND, R. *O Estado na sociedade capitalista*. Rio de Janeiro: Zahar,

MILLS, C. W. *A elite do poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

OLSON, M. *A lógica da ação coletiva*. São Paulo: Edusp, 1999.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

WEBER, M. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. v. 1 e 2. Brasília: UnB, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCHAMAN, J. M. *The calculus of consent*. New York: Ann Arbor, 1999.

TULLOCK, G. *Falhas de governo*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2002.

DISCIPLINA: TEORIA SOCIOLOGICA I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H	CRÉDITOS	SEM PRÉ-REQUISITOS
45h	3.0.0	
EMENTA:		
<p>A contribuição dos Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Conceitos fundamentais: classe, grupo, categoria, mobilidade, mudança, integração, conflito, ação, função, estrutura, dominação, instituição: Pressupostos da organização social. Métodos e análise da sociedade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARON, R. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>BOURDIEU, P., CHAMBOREDON, J.-C., PASSERON, J.C. <i>O ofício de sociólogo</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>DURKHEIM, E. <i>As regras do método sociológico</i>. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>_____. <i>Da divisão do trabalho social</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. <i>O suicídio</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>HOBSBAWN, E. <i>História do marxismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1982.</p> <p>MARX, K. <i>A Ideologia alemã</i>. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.</p> <p>_____. <i>O Manifesto do Partido Comunista</i>. São Paulo: Hucitec, 1980.</p> <p>WEBER, M. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.</p> <p>_____. <i>Ciência e política</i>. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>_____. <i>Ensaios de Sociologia</i>. São Paulo: LTC, 1982.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>QUINTANEIRO, T. et al. <i>Um toque de clássicos</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>SELL, Carl. E. <i>Sociologia Clássica</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>		

DISCIPLINA: TEORIA SOCIOLOGICA II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA:</p> <p>Construtivismo estruturalista: as estruturas sociais, dimensões subjetivas e interrelacionais. A sociologia figuracional. A sociologia da violência simbólica. O construtivismo "fenomenológico". O interacionismo simbólico e o enfoque dramaturgico. A história do presente, a arqueologia do saber e a genealogia. Teoria crítica e a Escola de Frankfurt.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOURDIEU, P. <i>Questões de Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.</p> <p>BOURDIEU, P. (org.). <i>A Miséria do mundo</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>BOURDIEU, P., CHAMBOREDON, J.-C., PASSERON, J. C. <i>O Ofício de sociólogo</i>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BOURDIEU, P. 8,z. WA.CQUANT, L. <i>Um convite à Sociologia Reflexiva</i>. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 2006.</p> <p>COULON, A. <i>A Escola de Chicago</i>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>ELIAS, N. <i>A Sociedade dos indivíduos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>FERREIRA, L. C. <i>A Sociologia no horizonte do século XXI</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.</p> <p>GIDDENS, A. <i>Sociologia</i>. São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>_____. <i>A constituição da sociedade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GOFFMAN, E. <i>As representações do eu na vida cotidiana</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>HABER, S. <i>Habermas y la Sociologia</i>. Buenos Aires: Editora Argentina, 1999.</p> <p>MAFFESOLI, M. <i>O Tempo das tribos</i>. São Paulo: Forense Universitária, 2006.</p> <p>TOURAINE, A. <i>A crítica da modernidade</i>. Petrópolis: Vozes, 1994</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOLDMAN, L. <i>Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia?</i> Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993.</p>		

DISCIPLINA: TEORIA SOCIOLOGICA III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Influência das tradições weberiana e marxista na sociologia brasileira. Sociologia da sociedade brasileira. Cultura e nação no pensamento social brasileiro. A escola paulista de sociologia. O desenvolvimento capitalista e suas especificidades no Brasil. Mudanças sociais no Brasil contemporâneo. Profissionalização e instituições de ensino e pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DOMINGUES, L. M. <i>Sociologia, e modernidade</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>FERNANDES, F. <i>Sociedade de classes e subdesenvolvimento</i>. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, L. L. <i>A Sociologia do guerreiro</i>. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1995.</p> <p>PEREIRA DE QUEIROZ, M. <i>O Messianismo no Brasil e no Mundo</i>. São; Paulo: Alfa-Ômega, 2003.</p> <p>SANTIAGO, R. L. L., ZAIDAN FILHO, M., BERNARDES, D. <i>A Sociologia crítica de Otávio Ianni</i>. São Paulo: Marcos Costa Lima, 2005;</p> <p>VITA, A. <i>A Sociologia da sociedade brasileira</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOLDMAN, L. <i>Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia?</i> Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993.</p>		

DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Evolucionismo, funcionalismo (escolas francesa e britânica), ulturalismo (escola norte-americana). Temas: religião, magia, raça. Antecedentes e surgimento da Antropologia Brasileira: formação da identidade nacional brasileira (do Império à Era Vargas)</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 204.

_____. *Formação da Antropologia Americana (1883-1911)*: antologia. Rio de Janeiro: Contraponto/EDUFRJ, 2004.

BUARQUE DE HOLLANDA, S. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CARNEIRO, E. *Ladinos e crioulos: estudos sobre o negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

DaMATTA, *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAHLINS, M. “*Cultura e razão prática: dois paradigmas da teoria antropológica*”. In: _____. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Mead, M. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA II

DEPARTAMENTO: Ciências Sociais

C/H	CRÉDITOS	SEM PRÉ-REQUISITOS
45h	3.0.0	

EMENTA:

Estruturalismo, estrutural-funcionalismo, antropologia social, britânica, marxismos. Temas: parentesco, economia, mito/rito, simbolismo. Antropologia Brasileira e etnografia indígena (de Giberto Freyre a Roberto da Matta).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGÉ, M. *Por uma Antropologia dos mundos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CLIFFORD, J. *A Experiência etnográfica*. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1998.

DaMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FREYRE, G., *Casa-grande senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. *Sobrados e mocambos*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

_____. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.

KUPER, A. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

_____. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. *Antropologia estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

NOGUEIRA, O. *Tanto Branco quanto preto*: São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.

SAHLINS, M. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN, L. *Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia?* Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993.

DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Leitura e discussão de textos relevantes do pensamento antropológico contemporâneo, especial ênfase nas seguintes vertentes: neo-estruturalismo, sociobiologia, etnohistória, materialismo cultural, interpretativismo, pós-estruturalismo, pós-modernismo. Temas: política, gênero, etnicidade, meio urbano. Antropologia Brasileira Contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUGÉ, M. <i>Por uma Antropologia dos mundos contemporâneos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CARDOSO, R. (Org.). <i>A aventura antropológica</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024. CLIFFORD, J. <i>A experiência etnográfica</i> . Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1998.		

FREY, P. *Para inglês ver*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 2002.

NOGUEIRA, O. *Tanto Branco quanto preto*: São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.

MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. L. (Orgs). *Na metrópole: textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: Edusp, 1996.

MALINOWSKI, B. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

NIMUENDAJÚ, C. *As lendas da criação e destruição do mundo*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1987.

PEIRANO, M. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

_____. (Org.). *Dito e feito*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

SAHLINS, M. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

SOUSA SANTOS, B. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

VELHO, G (Org.). *O desafio da cidade: novas perspectivas da Antropologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

_____. *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUSA SANTOS, B. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 1995.

11.3 Eixo de formação complementar

DISCIPLINA: FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Geografia e História		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: O mundo contemporâneo e sua dinâmica social, cultural, política e econômica. O século XIX e o industrialismo. O século XX e o pós-industrialismo. Novas tendências históricas. atuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FALCON, F.; M. GERSON. <i>A formação do mundo contemporâneo</i>. São Paulo: Campus, 1988. HOBSBAWN; E. <i>Mundos do trabalho</i>. Rio'de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>		

_____. *A Era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1982.

DUROSELLE, J. B. *A Europa de 1815 aos nossos dias*. São Paulo: Pioneira, 1985.

DOBB, M.A *Evolução capitalismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ANDERSON, P. *As Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DONGHI, T. H. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

CHATELET, F. *et ali. História das idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. *Lua Nova*: revista de cultura e política. São Paulo, nº. 28/29: 106-225, 1993.

PRZEWORKY, Adam. *Estado e economia no capitalismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Geografia e História		
C/H 30h	CRÉDITOS 2.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA:

Formação, crise e dinâmica do Antigo Sistema colonial. Separatismo e ideia de Revolução no Brasil. A formação do Estado Nacional Brasileiro. As ideias republicanas e a proclamação da 'República. As relações sociopolíticas na República Velha. O Estado Novo e a formação do trabalhismo no Brasil. Ascensão e declínio do populismo. O golpe de Estado de 1964: do apogeu da ditadura militar à distensão no contexto da resistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, T. *Cultura e situação social no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 1966.

BEIGUELMAN, P. *Pequenos estudos de ciência política*. São Paulo: Pioneira, 1973;

FAORO, R. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1975.

IANNI, O. *Raças e classes sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

LEAL, V. N. *Coronelismo: enxada e voto*. São Paulo: Alfa Ômega, 1975.

LUZ, N. V.. *A Luta pela industrialização do Brasil*. São Paulo: Alfa Ômega, 1978.

MOTA, C. G. *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1980.

PARDO JR.,;C. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

SILVA, S. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. Rio de Janeiro: Alfa Ômega, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N. O desenvolvimento da América Latina na perspectiva da CEPAL dos Anos 90: correção de rumos ou mudança de Concepção? [on-line]. http://www.fpa.org.br/td/td33/td33_entrevista.htm. Acessado em 7 abr. 2005.

MARQUES, I.da C. *O Brasil e a abertura dos mercados: o trabalho em questão*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho - ABET, 1998.

TAVARES, M. da C. *Acumulação de capital e industrialização no Brasil*. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp, 1998.

DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Economia		
C/H 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Economia e Economia Política. Contexto histórico da Economia Política. Raízes e postulados das propostas clássicas, neoclássicas, marxistas e keynesianas. Mecanismos para tomada de decisões. Mercado. Sistema monetário-financeiro. Estado contemporâneo, globalização e economia nacional. Tendências contemporâneas em Economia Política.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTOS, V. L. <i>Para entender a economia capitalista</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. _____. <i>Para entender as economias do Terceiro Mundo</i> . Brasília: EDUNB, 1995. COUTINHO, M. C. <i>Lições de economia política clássica</i> . São Paulo: Hucitec 1993. DOBB, M. <i>A evolução do capitalismo</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. GASTÃO, A. C. <i>Paradigmas da economia política</i> . São Paulo: USP, 1997. NAPOLEONI, C. <i>Curso de economia política</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1990. SOUSA, N. de J. <i>Introdução à economia</i> . São Paulo: Atlas, 1997. VASCONCELOS, M. A. S., TROSTER, R. L. <i>Economia básica</i> . São Paulo: Atlas, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. <i>Princípios de economia</i> . São Paulo: Pioneira, 2003. ROSSETI, J. P. <i>Introdução à economia</i> . São Paulo: Atlas, 1998. VASCONCELOS, M. e GARCIA, M. <i>Fundamentos de economia</i> . São Paulo: Saraiva, 1998.		

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		

CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERNANDES, E. <i>Surdez e bilinguismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 2004.		
GOES, M. C. R. de. <i>Linguagem, surdez e educação</i> . Campinas: Autores Associados, 1996.		
GOLDFELD, M. <i>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista</i> . São Paulo: Plexus, 1997.		
LACERDA, C. B. F. de; GOES, M. C. R. (Orgs.). <i>Surdez: processos educativos e subjetividades</i> . São Paulo: Lovise, 2000.		
QUADROS, R. M. de. <i>Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda</i> . Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.		
SKLIAR, C. (Org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i> . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). <i>Bilingualism in deaf education</i> . Hamburg: signum-verl., 1994.		
QUADROS, R. M. de. <i>O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i> . Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.		
_____. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.		
MOURA, M. C. <i>O surdo: caminhos para uma nova identidade</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO E A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
C/H 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA		
Conhecimento, Ciência e Pesquisa. Formas de conhecimento e princípios básicos de pesquisa em Ciências Sociais. Metodologia do trabalho acadêmico e científico. Problema de Pesquisa. Hipótese. Método quantitativo e qualitativo. Elaboração de projetos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Makron Books, 1998.

GALLIANO, G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos*. Rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. *Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, A. J. *Metodologia de trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1996.

YALOM, I. D. *Quando Nietzsche chorou*. Ediouro. Rio de Janeiro, 2000.

11.4 Estágio supervisionado

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental e Médio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática.</i> São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional.</i> Petrópolis: Vozes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar.</i> Porto Alegre: Artmed, 1998.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.6	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado I
EMENTA Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?</i> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática.</i> São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional.</i> Petrópolis: Vozes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

11.5 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I – (TCC)		
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em Educação (Internet/TV Escola).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES, A. T. <i>Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências</i> . Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dez, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio</i> . Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. BRAGA, M. F.; MOREIRA, M. A. <i>Metodologia do ensino de Ciências</i> . Belo Horizonte: LÊ, 1997. CARVALHO, A. M.P. de. <i>Prática de Ensino</i> . São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1985. _____. <i>Formação de Professores de Ciências</i> . São Paulo: Cortez. 1993. DELIZOICOV, D. <i>Metodologia do Ensino de Ciências</i> . São Paulo: Cortez, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. <i>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</i> . São Paulo: Atlas, 2007. PIMENTA, S.G. <i>O estágio na formação dos professores – unidade, terapia e prática</i> . Cortez Editora, 1984.		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II – (TCC)		
DEPARTAMENTO: Ciências Sociais		
C/H 30h	CRÉDITOS 1.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Pesquisa científica. Interpretação dados da pesquisa empírica. Estruturação metodológica do trabalho de conclusão de curso. Socialização dos resultados.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASTOS, L. da R. et al. <i>A arte de investigação criadora: introdução a metodologia da pesquisa</i>. Rio de Janeiro: JUENE, 1986. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 1991. SALOMON, D. V. <i>Como fazer uma monografia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. <i>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

12.1 Avaliação do curso

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI passará por sucessivas avaliações. A primeira avaliação ocorrerá após a formação da primeira turma com o intuito de se examinar os acertos e erros cometidos ao longo de sua implantação. Mas como a prática pedagógica não é estática, o surgimento de novos métodos, teorias e mudanças no meio social estimulam constantes avaliações com o fito de se analisar se as metas traçadas inicialmente ainda correspondem aos objetivos que justificaram a criação dessa licenciatura.

Assim, as práticas docentes, metodológicas, teóricas e a logística de funcionamento do Curso serão objetos de constantes avaliações, sempre com o objetivo de se analisar a qualidade, metas e contribuições para a UFPI e para a sociedade em geral. Para que tal objetivo seja realizado com sucesso a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI acompanhará as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de monitorar cotidianamente o currículo, para que as várias disciplinas, estágios e Trabalho de Conclusão de Curso na prática se completem numa só estrutura.

Para a constante avaliação do curso serão necessárias as seguintes formas de monitoramento:

- 1) Aplicação de questionários, junto aos alunos, para se avaliar se os conteúdos, métodos e práticas pedagógicas estão atendendo ao que foi disposto no projeto pedagógico do curso;
- 2) Reuniões periódicas do colegiado do Curso para analisar as atividades desenvolvidas e possíveis gargalos institucionais ou de logística;
- 3) Acompanhamento do desempenho discentes visando orientar as práticas pedagógicas e evitar a evasão e repetência.

Dessa forma, a avaliação periódica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI tem como preocupação monitorar constantemente o processo de ensino- aprendizagem, o próprio currículo e a logística de funcionamento.

12.2 Da aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada a partir da análise do conteúdo programático das disciplinas ministradas e das práticas desenvolvidas pelos professores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI. O processo de avaliação do aluno (ensino-aprendizagem) tem a finalidade de verificar objetivamente as competências adquiridas e o progresso realizado pelo discente ao longo do desenvolvimento da disciplina. O processo de avaliação dos discentes terá como base a Resolução nº 043/95-CEPEX/UFPI que regulamenta a verificação de rendimento escolar.

O processo de avaliação dos discentes do Curso está ancorado em um sistema de avaliação acadêmica que privilegia a formação contínua e a avaliação somativa. A opção pelo processo de avaliação contínua é justificada porque parte-se do pressuposto que a aprendizagem é processual, por isso a avaliação não deve restringir-se a verificações parciais ao final de cada unidade ministrada de uma disciplina ou ao final do bimestre. Assim, a avaliação contínua procura corrigir as falhas na aprendizagem ao longo das disciplinas ministradas. Nesse caso, exige-se do professor que redobre a atenção para a apreensão por parte dos alunos de conteúdos teóricos, metodológicos e práticos, conforme está desenhado na Proposta Curricular e seus Componentes da Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI.

Mesmo reconhecendo-se as vantagens da avaliação somativa é preciso que a aprendizagem possa também ser aferida por instrumentos mais consistentes, por isso, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais – 2ª Licenciatura PARFOR/UFPI também vai utilizar como instrumento para balizar a aprendizagem a avaliação somativa. Esta é geralmente aplicada ao final de cada unidade da disciplina, com a finalidade de se medir o conhecimento adquirido pelo aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

Ao optar-se por essas duas formas de avaliação procurou-se dá um caráter formativo e somatório ao processo de ensino-aprendizagem. Nesses termos, a avaliação *contínua* ocorrerá ao longo das aulas presenciais. Quanto à avaliação somativa, ocorrerá ao final do *tempo-escola* de cada disciplina ministrada.

A avaliação *tempo-comunidade* de cada disciplina ocorrerá através de dois encontros que se darão com o professor de cada disciplina, sendo avaliadas as atividades práticas que os discentes realizarão no seu ambiente de trabalho (escolas da rede

fundamental de ensino público). Nesses dois encontros as experiências práticas serão socializadas com os professores das disciplinas.

Se ao final da disciplina o aluno não atingir a nota 7 (sete) é facultado a ele a realização de exame final, definido pelo professor conforme a Resolução nº 043/95-CEPEX/UFPI. Outrossim, deve-se, também, avaliar a disciplina, com o intuito de se detectar falhas e ressaltar os acertos, tudo isso vai ajudar num planejamento mais acurado das disciplinas do Curso e do processo de ensino-aprendizagem.

13 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n°. 02, de fevereiro de 1999.
- _____. Conselho Pleno. Resolução n°. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.
- _____. *Decreto Lei de Libras n° 5.626*, de 22 de dezembro de 2002.
- _____. *Lei sobre a Língua Brasileira de Sinais*, n° 10.436, de 24 de abril de 2004.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP 009/2001*. [Brasília], 2001.
- _____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. [Brasília], 3 de abril de 2001.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Ensino. *Parecer CNE/CS 009/2001, de 8 de maio de 2001* [Brasília], 2001, p.39.
- _____. Circular/Prograd/RGCG/025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.
- _____. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. Resolução/CEPEC n° 626 de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.
- _____. Parecer CNE/CES n° 492/2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- _____. Parecer CNE/CES n° 1363/2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- _____. Parecer CNE/CES n° 224/2004. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
- _____. Resolução CNE/CES n° 02/2007. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- _____. Resolução CNE/CES n° 17/2002. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- PIAUI. Resolução CEPEX/UFPI n° 043/1995. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2006.
- PIAUI. Resolução CEPEX/UFPI n° 150/2006. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2006.